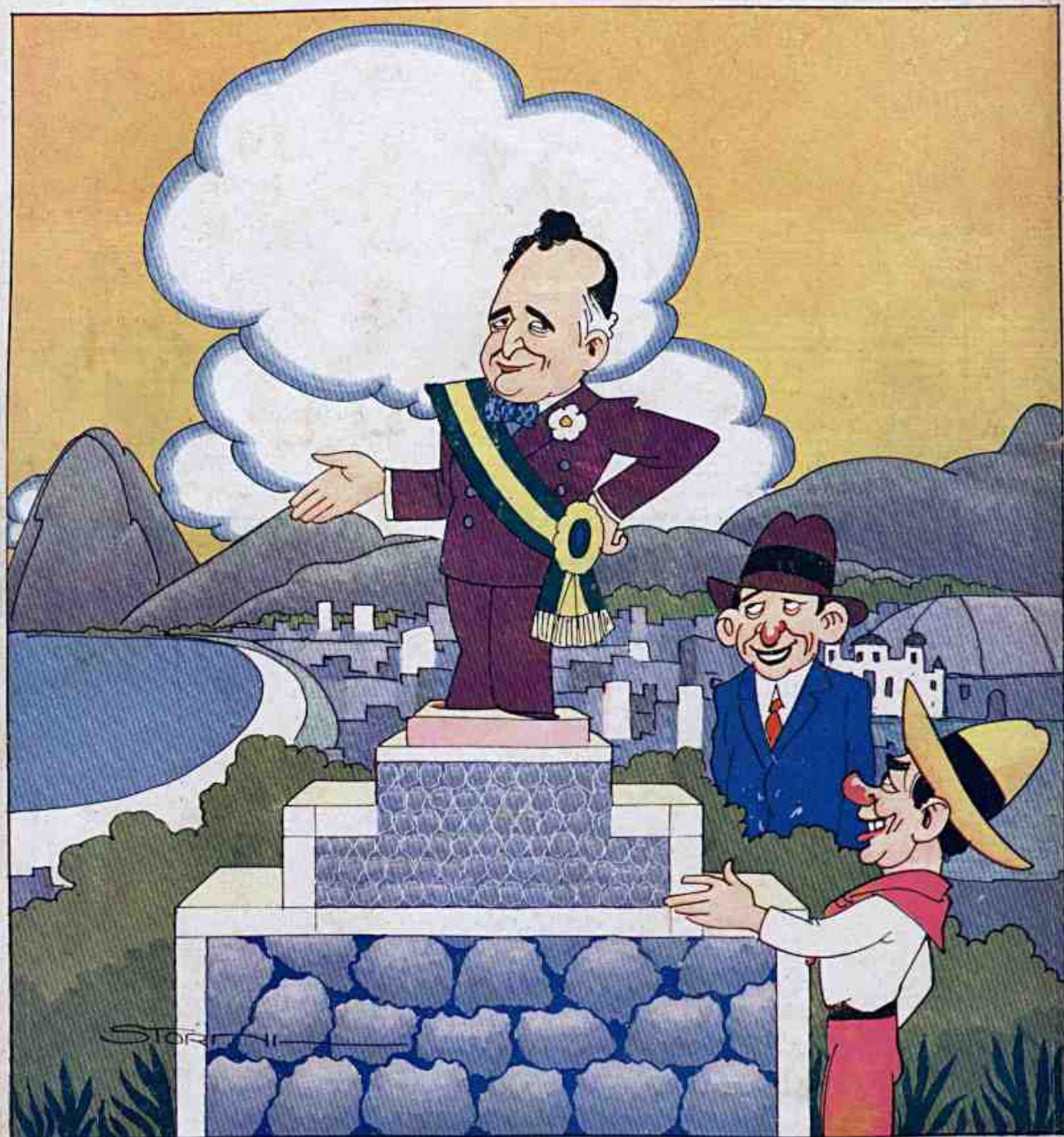
30 JUNHO 1934

NUMERO 1358 ANNO XXVII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

UM JECA — Este é o novo Presidente Constitucional.

OUTRO — Mas que homem parecido... com aquelle que não era...

O SEGREDO DO SUCCESSO

ALGUNS PENSAMENTOS

A vida de cada qual está dentro do presente; porque o passado esvae-se e o futuro é incerto.

Channing

O homem, vivendo na sociedade, não póde se privar nem de direitos nem tambem de deveres.

Lacordaire

O arrependimento esquece quando cessa o castigo.

Condessa Dash

Quando a mulher traída atribue á fatalidade a sua desgraça, lava no coração do traídor a mancha do crime.

C. Castelo Branco

A beleza é o que ha de mais poderoso no mundo.

Anatole France

Não é sabio quem não é justo, a sabedoria é a excelencia moral reunida á intelectual.

Adelia Enes Bandeira

Nunca bebi, na Europa, melhor cerveja...

Veja o que diz o "maitre" de um dos hoteis mais aristocraticos da Europa sobre o

Brahma CHOPP

em garrafas!

"Declaro, com o maior prazer, que nunca bebi, em Portugal, melhor cerveja que o Brahma Chopp de garrafas, fabricado no Rio de Janeiro pela Cervejaria Brahma — isto, apezar de se beber aqui ótima cerveja. Lamento não ser possivel com facilidade, introduzir o consumo do Brahma Chopp em Portugal, pois é uma cerveja que, com vantagem póde ser comparada ás melhores produzidas na Europa — tanto pela sua leveza e paladar, como pelo seu aspéto"

O Snr Jimmy Barilli, photographado no acto de experimentar o Brahma Chopp de garrafas.

EIS um testemunho franco e inteiramente desinteressado, que enaltece as qualidades superiores do Brahma Chopp de garrafas. Foi dado pelo Snr. Jimmy Barilli, maitre do famoso Aviz Hotel, de Lisboa, considerado o mais fino e luxuoso hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Como todos os maitres d'hotel, o Snr. Barilli tem que ser um entendido em bebidas. Seu julgamento sobre o Brahma Chopp, portanto, é o julgamento de um profissional que póde falar e sabe o que diz. Experimente o Brahma Chopp de garrafas e o Snr. tambem se certificará de que, de facto, o Brahma Chopp de garrafas é egual ao Brahma Chopp de barril, já celebre e cotado como o chopp mais saboroso e de melhor qualidade do Brasil.

O Aviz Hotel de Lisboa onde desempenha as delicados funcções de maitre d'hotel, o Snr Jimmy Barilli

Não desdenhe as delicias do Brahma Chopp de garrafas, agora que o Snr. póde bebel-o commodamente, em sua propria casa. Peça-o ao seu fornecedor.

Cia. Cervejaria BRAHMA
Rio de Janeiro

O tompuce da sogra

O costume barbaro de falar das nossas sogras deve ser completamente abolido.

Militam em favor dessa abolição varias circunstancias que vêm a pelo discriminar.

De todas a mais importante é o guarda-chuva, e a minha sogra tem um guarda-chuva que eu lhe dei com o nome de tompuce e como tal figurou ha tres anos na festa das bodas de ouro com o meu sogro, homem que ainda é vivo por um desses milagres menos explicavel que o do fisiologo Voronof.

O ex-guarda-chuva de minha sogra não é como muita gente malevola póde pensar, uma peça de enfeite ou mesmo de utilidade, mas uma arma de convicção e que muita gente já classificou como chapeu de sol e de chuva, e até de arma proibida.

Com ela, a minha sogra merece que se restabeleça o respeito universal á sua nobre condição de mãi da filha e de avó dos netos.

Eu estou de acordo com o guarda-chuva e consequentemente com a respeitavel senhora e possuidora dele.

Quando mais não fosse, pelo seguinte caso.

Eu estava tentando provar que a sogra de um camarada não havia dado educação á respectiva filha, pelo fato de, sendo casada, vir até a uma certa casa que não é sua e sim de muitos, encontrar-se comigo, quando surge-nos á frente o marido e faz uma cena.

Tudo acabaria em paz si não sobreviesse a sogra que, desprezando as minhas melhores explicações agrediu-me a guarda-chuva, e tornou a levar a filha para a companhia do marido.

Mas não é tudo; quando eu cheguei em casa, foi peior.

A minha propria sogra tomou-me a palavra e com o antigo tompuce, reforçado de varetas novas e castão de gancho, obrigou-me a chamar a visinhança.

Foi um escandalo tremendo.

Agora que a arnica e as gazes já desfizeram os argumentos de minha sogra e da outra colega, eu entrei a refleti-.

Porque anda todo mundo a falar mal das sogras? Não é isso um costume barbaro que convém abolir em nome da união geral das familias honestas?

Decididamente é preciso acabar com isso, uma sogra é duas vezes mãi, para ela nós todos somos crianças!

E então si a sogra possue um guarda-chuva, nós ainda ficamos menores e elas dobram os direitos da maternidade reduzindo-nos a zero.

E é or isso que se estabeleceu o costume de mal dizer delas. Provavelmente nem todas têm um tompuce igual ao que dei de presente no jubileu do extraordinario sogro.

Homem de ferro...

NAGAICA.

O tompuce da sogra

O costume barbaro de falar das nossas sogras deve ser completamente abolido.

Militam em favor dessa abolição varias circunstancias que vêm a pelo discriminar.

De todas a mais importante é o guarda-chuva, e a minha sogra tem um guarda-chuva que eu lhe dei com o nome de tompuce e como tal figurou ha tres anos na festa das bodas de ouro com o meu sogro, homem que ainda é vivo por um desses milagres menos explicavel que o do fisiologo Voronof.

O ex-guarda-chuva de minha sogra não é como muita gente malevola póde pensar, uma peça de enfeite ou mesmo de utilidade, mas uma arma de convicção e que muita gente já classificou como chapeu de sol e de chuva, e até de arma proibida.

Com ela, a minha sogra merece que se restabeleça o respeito universal á sua nobre condição de mãi da filha e de avó dos netos.

Eu estou de acordo com o guarda-chuva e consequentemente com a respeitavel senhora e possuidora dele.

Quando mais não fosse, pelo seguinte caso.

Eu estava tentando provar que a sogra de um camarada não havia dado educação á respectiva filha, pelo fato de, sendo casada, vir até a uma certa casa que não é sua e sim de muitos, encontrar-se comigo, quando surge-nos á frente o marido e faz uma cena.

Tudo acabaria em paz si não sobreviesse a sogra que, desprezando as minhas melhores explicações agrediu-me a guarda-chuva, e tornou a levar a filha para a companhia do marido.

Mas não é tudo; quando eu cheguei em casa, foi peior.

A minha propria sogra tomou-me a palavra e com o antigo tompuce, reforçado de varetas novas e castão de gancho, obrigou-me a chamar a visinhança.

Foi um escandalo tremendo.

Agora que a arnica e as gazes já desfizeram os argumentos de minha sogra e da outra colega, eu entrei a refleti".

Porque anda todo mundo a falar mal das sogras? Não é isso um costume barbaro que convém abolir em nome da união geral das familias honestas?

Decididamante é preciso acabar com isso, uma sogra é duas vezes mãi, para ela nós todos somos crianças!

E então si a sogra possue um guarda-chuva, nós ainda ficamos menores e elas dobram os direitos da maternidade reduzindo-nos a zero.

E é or isso que se estabeleceu o costume de mal dizer delas. Provavelmente nem todas têm um tompuce igual ao que dei de presente no jubileu do extraordinario sogro.

Homem de ferro...

NAGAICA.

A FORMAÇÃO DOS TEAMS

A situação atual da Europa é, como dizia o diplomata Steinbroken, excessivamente grave. Vê-se claramente que os representantes das potencias, quando reunidos em conferencia, só não chegam a vias de fato porque têm á integridade de suas pessôas muito mais apêgo do que á vida dos pobres diabos fadados a ir para o front quando a conflagração estalar.

Emquanto nas assembléas internacionais se manifesta hipocritamente o desejo de manter a paz, o que cada nação faz é organizar-se para a propria defeza e para o ataque ás outras.

Ao passo que se declara oficialmente a intenção de calotear os credores ou de fazer-lhes pagamentos simbolicos, cresce nos orçamento a verba da chamada defesa nacional. O americano, credor universal, não poderá, sendo o calote tambem universal, agir contra os devedores "manu-militari". A despesa com a cobrança por esse processo excederia naturalmente a importancia das dividas, e Tio Sam é suficientemente pratico para não cair em semelhante esparrela.

E' verdade que, numa coerencia que chega a ser tocante, as nações que se coligam para calotear os Estados Unidos, tambem vão caloteando umas ás outras.

Onde vão parar?

Não obstante o calote, a situação interna de cada uma não melhora. O numero de desempregados diminue hoje para aumentar amanhã. Os vizinhos rilham os dentes uns para os outros. A concurrencia comercial é feroz. Os estomagos veem claramente o perigo que correm.

No meio dessa mixordia surge o medo de estar só, e então começam os namoros internacionais para a formação dos teams que amanhã terão de enfrentar-se. Os ditadores e os ministros viajam. Ha conversações, banquetes e revistas. Cada qual pretende mostrar aos outros que está de posse das melhores alianças.

A hipótese de um novo sururú universal tornasse dia a dia mais verossimil. Vai-se reconhecendo a dura necessidade de uma abundante sangria na humanidade.

Todas essas complicações não são, ou pelo menos, não nos podem ser estranhas. Não é do nosso interesse entrar para qualquer dos teams que se organizam, mesmo porque, quando o jogo nos apetecer, aqui mesmo arranjamos divertimento, e tão prolongado que a assistencia se vê obrigada a dar com o basta.

Si os de lá chegarem a engalfinhar-se, a lição do passado nos aconselha a abstenção. Si a tanto nos ajudar juizo e arte, poderemos até tirar da situação o mais legitimo partido, dando de comer aos que tiverem fome, em troca de cambiais. Não os tendo induzido a se trucidarem mutuamente, poderemos, com a

conciencia leve, fornecer a munição da boca e receber numerario.

Seria êsse o conselho de Sancho, Formados, porém, que estejam os teams, não será de admirar que quixotescamente nos agreguem a alguns deles, embora apenas para levar cascudos e caneladas, contanto que pareçamos gente grane.

MICROMEGAS

88

Hontem foi o dia do meu aniversario e o Carlos deu-me tantas rosas quantos anos completei.

— Ah! então devia ter sido um roseiral completo.

ENVELHECER...

E' belo envelhecer entre homens e coisas jovens, como num jardim de flores frescas;

envelhecer entre ruinas, isso é envelhecer duas vezes.

Vargas Vila

Um dos problemas dominantes da pedagogia de amanhã será o de obter os meios necessarios para conquistar e defender o temperamento optimista.

J. Finot

— Não só cura a febre tifoide como a tisica, diz o farmaceutico.

— Como assim?

— Tomando duas colhéres quinze minutos antes de se declararem os primeiros sintomas.

PENSAMENTO

—o—

Nunca somos vitimas do nosso amor ou da nossa bondade, porque ninguem nos pode tirar o prazer de termos sido bons ou de termos amado.

J. Finot

NOTAS DE CINCOENTA E DE CEM

Um camarada, que entenda de politica como gente grande, explica assim o funcionamento da assembléa legislativa provisoria ordinaria:

— Estamos justamente no meio do ano, tempo suficiente para que a assembléa complete o seu plano de auto-eleição:

1º — Aumentando o soldo dos militares que, agradecidos, votarão em favor dos deputados, e, no caso contrario, não intervirão contra qualquer grande fraude que se manifeste;

2º — Os decretos-leis, que o governo provisorio definitivo não pode promulgar, serão promulgados pelo mesmo governo definitivo provisorio depois de votados pela assembléa (amor com amor se paga).

3º — No caso de duvida na votação da futura camara, ou si o eleitorado votar contra os atuais autos-eleitos, a Assembléa decretará a nulidade das eleições e prorrogará o seu mandato até outras eleições, e assim por diante.

4º — Ao fim de quatro, oito, doze e dezesseis anos a assembléa fica no costume de ser definitiva e abolirá o direito de voto por isso mesmo que é inutil;

4º — Dez anos depois da atual constituição a assembléa votará a sua reforma (da constituição) ou fará a sua abolição por não ter provado a sua eficacia, a não ser para atrapalhar o governo.

O REPORTEIRO

A moda dos cabelos rentes e barba comprida, na côrte de Francisco I teve sua causa numa ferida que se formou na cabeça do soberano e o obrigou a cortar rente a cabeleira. Mas os cabelos longos voltaram com as perrucas que se tornaram gigantescas no seculo de Luis XIV; e por longo tempo, a dignidade se assinalou pelo comprimento da cabeleira, mesmo falsa.

TARQUINO

DÔRES REUMATICAS

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDAÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KOSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1358 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — JUNHO — 1934 — ANNO XXVII

Looping the Loop

E Assim por Diante...

A palavra «progresso» nos acode frequentemente nas expressões com que procuramos nos desembaraçar de questões que não eram precisamente de nosso tema.

E' assim que o publicista americano Benson Corbett começa o seu artigo semanal de New Orleans Pourquoses, de abril ultimo. Para ele o sentido desse termo tem varias direções e varias altitudes.

O homem, em geral, se sente um progresso na escala zoologica em cujo vertice se coloca, fazendo como que uma demagogia cientifica, que é uma pura infantilidade. Tudo quanto nós fazemos, procuramos justificar afirmando que é um progresso sobre o que foi anteriormente feito em nome desse mesmo progresso.

E a descer na escala dos progressos precedentes é preciso chegar até o principio ao longo de alguns seculos para não encontrar coisa alguma que relembre a ideia progressista original.

A palavra é um estupefaciente; faz-se uma guerra ofensiva para introduzi-la no pensamento e no vocabulario dos homens como se fez guerra aos chinêses para obriga-los a aceitar e consumir o opio.

Do pele-vermelha ao gangster, do raquetteer ao funcionario federal deve haver um progresso; si não houvesse, seria incompreensivel toda civilização em que mergulhamos. A palavra marca os escalões percorridos e pretende assinalar um fim que infelizmente escapa sempre com a mesma rapidez com que se o persegue.

Mas isso não é obstaculo. O menor gesto, a menor modificação numa maquina ou num habito, a virgula numa lei como a ponta num palito de dentes, tudo deve proceder de uma ideia de progresso, ou, si não, é seguida da palavra que a guia no mercado de consumo.

Sem duvida foi um progresso que os homens produzissem mercadorias em vez de artigos para o simples e honesto consumo; e progresso foi tambem a transformação dos elementos da natureza simples em artigos quimicos.

Da tocha á vela de cera, e do lampeão de petroleo á luz eletrica houve um progresso notavel. Mas em compensação, da abundancia primitiva ao racionamento dos desempregados o progresso está num sentido que escapa aos tratadistas de sociologia.

Do mesmo modo ha tanto progresso em trazer a mulher do lar para a fabrica, como em destruir pelo fogo uma aldeia de rebeldes indianos.

Assim a palavra progresso nos acode muito mais ao bico da pena, ao linotipo e ao discurso academico que ao pensamento. Por este poderiamos virar o ponteiro do centesimo octogesimo grau ao angulo zero e verificar que tambem haverá um progresso em sentido contrario. A significação da palavra não obsta á sua comprensão em qualquer sentido.

No dia em que os homens, em desespero de causa, voltarem á floresta, recuperarem a cauda perdida e se agruparem em hordas frugivoras, haverá um admiravel progresso no sentido da natureza, no plano da zoologia.

Não se pode precisar quando se dissipará a embriaguez dessa cacaina em que o progresso nos viciou. O espetaculo que nos apresenta o mundo contemporaneo apenas nos indica que aos cento e oitenta graus do quadrante só é comprensivel progredir até trezentos e sessenta, isto é, a zero. Naturalmente isso só se verificará si não passarmos o quadrante para a contagem decimal.

Ao homem, realmente interessa o progresso ? ou lhe interessa clarear o significado dessa expressão ? E' certo que o seu sentido está profundamente alterado. Já nem sabemos o que ele significa, a não ser por contrasenso.

Um progresso que vai da arte de mudar o trigo em pão ao mesmo tempo que transpõe o abismo de matar á faca corpo a corpo a matar com artilharia a 30 quilometros, equivale bem ao que iria do incrivel patriarcado de nossos tempos ao matriarcado anterior á Iliada, e dos mercados das salsichas venenosas de Chicago aos vinhedos e trigais das encostas do Causaso.

Em todo caso, os tribunos, os literatos, os negocistas e os magnatas da metalurgia não perdem seu tempo em reduzir á indigencia fisica e mental nações inteiras. Ha um progresso invisivel acima de suas declamações, o progresso com que eles não contavam, o progresso que ha de surpreende-los.

D. RIBEIRO FILHO

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDAÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KOSMOS
TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1353 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — JUNHO — 1934 — ANNO XXVII

Looping the Loop

E Assim por Diante...

A palavra «progresso» nos acode frequentemente nas expressões com que procuramos nos desembaraçar de questões que não eram precisamente de nosso tema.

E' assim que o publicista americano Benson Corbett começa o seu artigo semanal de New Orleans Pourpoess, de abril ultimo. Para ele o sentido desse termo tem varias direções e varias altitudes.

O homem, em geral, se sente um progresso na escala zoologica em cujo vertice se coloca, fazendo como que uma demagogia cientifica, que é uma pura infantilidade. Tudo quanto nós fazemos, procuramos justificar afirmando que é um progresso sobre o que foi anteriormente feito em nome desse mesmo progresso.

E a descer na escala dos progressos precedentes é preciso chegar até o principio ao longo de alguns seculos para não encontrar coisa alguma que relembre a ideia progressista original.

A palavra é um estupefaciente; faz-se uma guerra ofensiva para introduzi-la no pensamento e no vocabulario dos homens como se fez guerra aos chinêses para obriga-los a aceitar e consumir o opio.

Do pele-vermelha ao gangster, do raqueteer ao funcionario federal deve haver um progresso; si não houvesse, seria incompreensivel toda civilização em que mergulhamos. A palavra marca os escalões percorridos e pretende assinalar um fim que infelizmente escapa sempre com a mesma rapidez com que se o persegue.

Mas isso não é obstaculo. O menor gesto, a menor modificação numa maquina ou num habito, a virgula numa lei como a ponta num palito de dentes, tudo deve proceder de uma ideia de progresso, ou, si não, é seguida da palavra que a guia no mercado de consumo.

Sem duvida foi um progresso que os homens produzissem mercadorias em vez de artigos para o simples e honesto consumo; e progresso foi tambem a transformação dos elementos da natureza simples em artigos quimicos.

Da tocha á vela de cera, e do lampeão de petroleo á luz eletrica houve um progresso notavel. Mas em compensação, da abundancia primitiva ao racionamento dos desempregados o progresso está num sentido que escapa aos tratadistas de sociologia.

Do mesmo modo ha tanto progresso em trazer a mulher do lar para a fabrica, como em destruir pelo fogo uma aldeia de rebeldes indianos.

Assim a palavra progresso nos acode muito mais ao bico da pena, ao linotipo e ao discurso academico que ao pensamento. Por este poderiamos virar o ponteiro do centesimo octogesimo grau ao angulo zero e verificar que tambem haverá um progresso em sentido contrario. A significação da palavra não obsta á sua compreensão em qualquer sentido.

No dia em que os homens, em desespero de causa, voltarem á floresta, recuperarem a cauda perdida e se agruparem em hordas frugivoras, haverá um admiravel progresso no sentido da natureza, no plano da zoologia.

Não se pode precisar quando se dissipará a embriaguez dessa cacaina em que o progresso nos viciou. O espetaculo que nos apresenta o mundo contemporaneo apenas nos indica que aos cento e oitenta graus do quadrante só é compreensivel progredir até trezentos e sessenta, isto é, a zero. Naturalmente isso só se verificará si não passarmos o quadrante para a contagem decimal.

Ao homem, realmente interessa o progresso? ou lhe interessa clarear o significado dessa expressão? E' certo que o seu sentido está profundamente alterado. Já nem sabemos o que ele significa, a não ser por contrasenso.

Um progresso que vai da arte de mudar o trigo em pão ao mesmo tempo que transpõe o abismo de matar á faca corpo a corpo a matar com artilharia a 30 quilometros, equivale bem ao que iria do incrivel patriarcado de nossos tempos ao matriarcado anterior á Iliada, e dos mercados das salsichas venenosas de Chicago aos vinhedos e trigais das encostas do Caucaso.

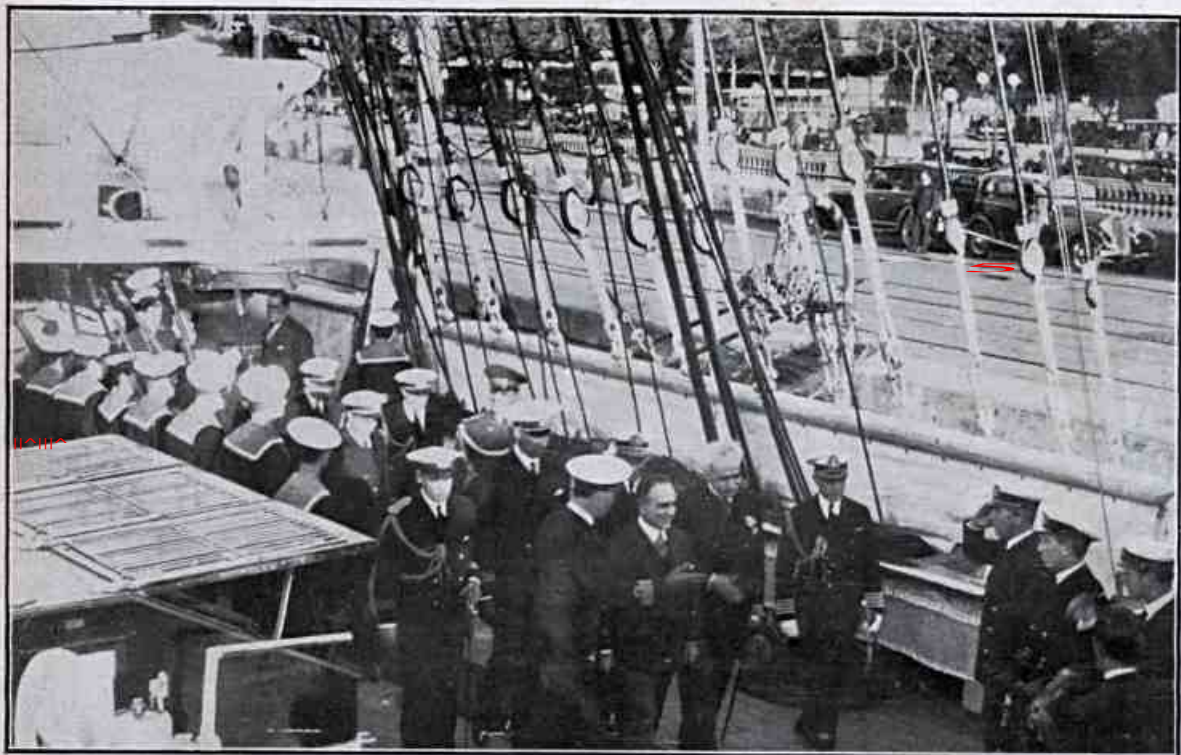
Em todo caso, os tribunos, os literatos, os negocistas e os magnatas da metalurgia não perdem seu tempo em reduzir á indigencia fisica e mental nações inteiras. Ha um progresso invisivel acima de suas declamações, o progresso com que eles não contavam, o progresso que ha de surpreende-los.

D. RIBEIRO FILHO

A NOVA EXPERIENCIA

O PATRIOTA — Vamos, meus senhores! Venham ouvir o novo e grandioso plano «que» vae reajustar a «burra» nacional.

ELLES — Qual! Não ha «plano» que sirva em casa onde não ha orçamento!...

MARINHA DE GUERRA ARGENTINA

Visita do Chefe do Governo á Fragata Argentina "Presidente Sarmiento".

MARINHA DE GUERRA ARGENTINA

Visita do Chefe do Governo á Fragata Argentina "Presidente Sarmiento".

O JORNALISTA — Então, agora posso atacar á vontade ?
O MINISTRO — Pode! E é mesmo um favor. Nós precisamos saber quaes são os inimigos que nos elogiaram durante quatro annos.

DA ALEMANHA.

O Carnaval em Colonia

(Especial para «Carêta»)

Março de 1934

O ano passado, num par de palavras sobre o Carnaval em Colonia disse mais ou menos que êle era creança de peito ao lado do nosso guisalhante, chocalhante, abracadabrante. Patriotada. Convem retificar. Questão de honestidade.

Sem virtudes carnavalescas, escondido quasi sempre dentro de mim mesmo, não transpondo os ambientes de elevadissima temperatura onde êle se desenrolava desde a noitada inicial de 11 de Novembro bulhenta como as que sucederiam, confundia a grande festa popular com o que via na praça pública ao alcance do olhar meio abstrato. Aí a razão do meu deploravel equivoco. O Carnaval de Colonia — Carnaval gostóso, mexido com diabólicos tempêros, sonoro, estrepitôso e jovialissimo como uma campanula domingueira de arraial é o dos interiores, o dos salõis que se encadeam e onde, quasi sem interrupção, seis, oito orquestras animam, eletrizam, endoidecem de prazer dois, tres milhares de mascarados.

Não pecarei por exagêro jurando que a impressão é atordoante pela alegria desbriada de gente môça e gente velha. Tudo dansa, sabendo ou não, tudo canta, tudo espinotêa, tudo bebe, tudo se permite e contra nada se protesta. O reg'me é o da incontinencia. Decreta-se por unanimidade absoluta tão absolutissima moratoria para conveniencias de qualquer tôpe. Sente-se, então, sobretudo o estrangeiro que acórre assanhadamente aos magótes, que os carnavalescos renanos entraram a espoucar as reservas de excelente humôr acumuladas nas profunduras da alma ao longo dos compridos

O Principe do Carnaval com a sua guarda passa sob aclamações da cidade.

mêses de trabalho e preocupações. E esse humôr é delicioso, e transbordante, e entontecedôr como certos vinhos preciosos que subiram ao rumôr dos salõis depois de um largo estagio no repouso subterraneo das adégas. Assim, esses nossos faustosos bailes de clubs e hotéis aristocraticos são ensaios de festa em comparação com os de Colonia onde a tensão se eleva a um grau alucinante.

Pena é que não se renovem aqui á margem do Rêno as canções que são s mpre as mesmas, desde a do «Treue Husar» a dos «Prinzen», no dialéto da terra, com o rítmo fatal de marchas militares = marchas que se dansam aos pinótes e investidas. Cantaram-n'as geraçõis que envelheceram e deram o «grande mergulho» e cantam-n'as agora, lêtra a lêtra, com o mesmo entôno de sete séculos atraz, moçoilas e rapazes que amanhecem para o tumulto da vida e veneraudas matrônas metídas com as suas enxundias em fantasias levíssimas. E tudo isso num alvorôço, numa karulheira dos demonios, salpicada de chistes e de cenas comicas. Graves senhôres que se conhecem como professôres ou dirigentes de emprêsas industriais, que fóra do Carnaval sorririão pouco por escassês de tempo e até por severidade, que se impõem a si proprios, preocupados com o rumo de seus cursos e dos seus negocios, lá estão, remoçados de quarenta anos, com o seu travesti ou a sua casaca, mais endiabrados ás vêses que a mocidade irrequieta das escolas e do alto mundo. Póde afirmar-se que o Carnaval em Colonia é um maravilhoso parentese de indisciplina que se abre para esta gente diciplinadissima. O empregado blaguéa com o patrão e castiga estabanadamente a látegos de réco-réco as saliencias das patrôas. E ai de quem se zangue, mesmo por uma graça discutivel! Será passeado em charóla atravez dos salõis entupidos de um novão que ri, que caretêa, que se beija, que se amolêga, que se diverte aos pinchos com o seu par. Depois então que a meia noite desaparece na curva da primeira hora da madrugada, dir-se-á que aquéla gente toda perdeu o juizo e... o resto. E' um delirio de ponta a ponta e para todas as idades.

Uma das criticas expressivas do grande cortejo: o Anjo da Paz saindo de um canhão colocado sobre um tanque.

Um dos bailes sensacionais deste anno em Colonia foi o do «Paradiesvogel», no Zoo. Fui até lá para soffrer o meu pedaço e esquecer miseriazinhas da vida neste rez-do-chão. Logo, succederam-se os do «Guerzenich», os dos maiores hoteis e cafés do Ring e do Centro. Transposta a noite de 11 de Novembro (e o anno passado evoquei as lendas carnavalescas da cidade) não houve mais local publico sem dansa e canticos de Carnaval em cada quinta feira e sabbado. Nada de confeti e lança-perfume das nossas lyricas batalhas de bairro. Serpentinas apenas, e o mais—alegria, muita alegria, uma alegria ruidosa, contagiosa, incontinente que desconhecemos, derivada de certo dos vinhos saborosos do Rêno e do Moséla que guardarão no seu ouro pallido as canções entoadas pe'as raparigas sadias no correr da vindima com os cestos de uvas maduras á espalda. E a rumorosa «Fest in Rot» no «Buergergeselschaft» ? E os bailes estupendos do «Harmonie» ? E o Baile dos Artistas em Birkendorf ? Um parecendo sempre melhor que o outro pelo entusiasmo em crescendo...

. .

O brasileiro, notadamente o do Rio, teve sempre brado d'armas como folião. Que julgamento ingenuo e precipitado! carioca perdôi-me, patricio! - precisa de aprender a ser carnavalesc› neste recanto citadino duas vêses milenar. Aqui aperfeiçoará os seus conhecimentos sobre essa grave materia, conhecimentos que, a meu vêr, serão um pouco primarios. Pondo-se um «Rote Funken» ou um «Prinzengarde», isto é, qualquer elemento de duas das mais antigas sociedades carnavalescas de Colonia ao lado de um dos nossos, concluir-se-á em seguida que o brasileiro é de fato um animal profundamente melancolico. E a demonstração, dou-a depressa, sem maior desperdicio de palavras.

Encontravam-se, por acaso, nas vesperas do Carnaval nesta romantica cidade alguns brasileiros e brasileiras. Ouvindo falar na grande folia, confessaram-se todos fuzarqueiros de categoria. Tinham vindo, porém, uns para fazer observações scientificas em hospitais e usinas como o dr. Vicente de Sampaio Lara, de S. Paulo, o dr. Roberto de Azevêdo, do Recife; outros, como o nosso adido Commercial em Berlim, dr. Lima Cavalcanti, para percorrer as zonas industriais na Renania, acompanhado pelo dr. Adriano Quartin que inteligentemente deseja interpretar o diplomata moderno ou, melhor, que quer conhecer o que os diplomatas brasileiros quasi sempre ignoram: o potencial economico do país onde está a serviço do Brasil. Havia senhoras brasileiras tambem — gente moça e orgulhosa do Carnaval carioca e do apimentadissimo «frêvo» de Pernambuco. Empenheime com o nosso Consul aqui — sujeito exquisitão que conheço muito de perto de modo a prender por mais uns pares de dias toda essa brasileirada para ela dar uma lição carnavalesca aos renanos.

Pois - deixem que desapontadamente lhes confesse essa nossa gente não chegou para o pulo. Não deu nada. Afrouxou, como diz o cabôclo sorrindo para a bravataria de certos tipos, na entrada da curva. O dr. Sampaio Lara, empenachado de bandeirante, que se annunciava como um tremendo carnavalesco, foi encontrado de olhos murchos, pelos cantos do «Guerzenich», amparando-se ao braço de outro tristalhão, o dr. Roberto Azevêdo.

Sacudi-o uma das vêses, eu que me tinha pelo menos carnavalesco de todos:

— Que olhos são esses, dr. Sampaio ? O Carnaval paulista será missa de sétimo dia ?

Respondeu num bocêjo comprido de sono contrariado:

Desandei a pensar nos meus trabalhos no Instituto de Higiene deante dessas creanças. O Prof. Paula Souza...

Encorajei-o, puz em brios a sua ascendencia bandeirante como ao dr. Roberto Azevêdo, «frêvista» de muitos galôis ás margens da Capibaribe, mas que á beira do Rêno entregou covardemente os pontos.

O nosso bravo Adido Commercial repontava a quando e quando com uns commentarios sobre principios metafisicos de estatistica commercial e o futuro dos abacaxis pernambucanos na Alemanha assumtos interessantissimos para antes ou depois do Carnaval. As brasileiras, duas ou tres carioquissimas que evocavam a toda hora os bailes no Copacabana e no Fluminense, bocejavam com o mesmo rithmo do dr. Lara - é verdade que com muito mais elegancia. Para dizer tudo numa frase entristecedôra: os nossos patricios que se gabam de ser os maiores carnavalescos do planêta nem chegaram aqui a ter collocação no páreo.

ILDEFONSO FALBÃO

Os nossos bravos carnavalescos num dos bailes de "Guerzenich", em Colonia

VENENO DE EVA

— Disseram-me que a Leocadia está de casamento tratado com o professor de violino que tomou ha mêses.

— Pode ser; mas si êle soubesse de certas coisas, abria o arco.

—Não me fales na opinião da Eudoxia! Ela não tem senso commum.

— Realmente ela diz suas tolices. A proposito: sabe que ela acha você muito bonita ?

COMO UMA LUVA...

Os carcomidos — Que nome arranjaram para ella, coitadinha.

COPACABANA — Posto 2.

CAMPO DO BOTAFOGO F. CLUB

Garden Party em beneficio das obras da Matriz de Santa Therezinha. — Vendeuses de Flores.

162 mil COROAS "PREMIO NOBEL"

UM JECA SUL-AMERICANO — Com tanto dinheiro assim os nossos pacifistas já podem pagar as despezas de uma guerra civil!

TROVAS

O Picard de subir muito
A immensa gloria carrega
Mas não sei si desceria.
Firme, o Beco do Escorrega.

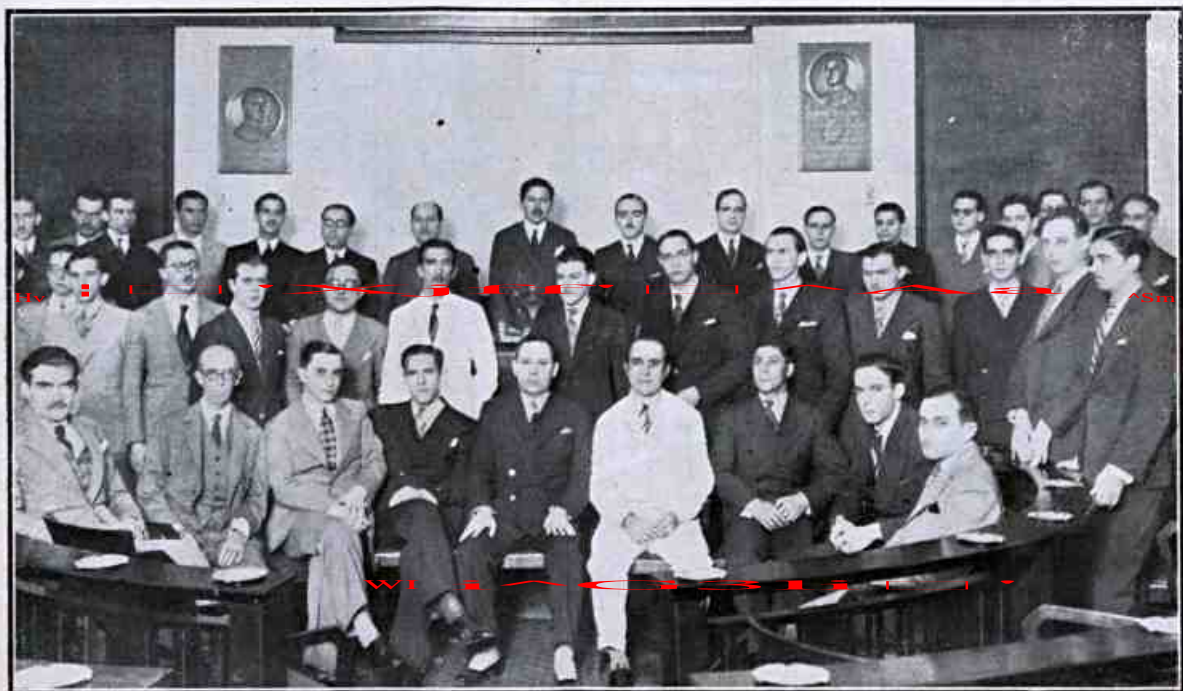
Do repertorio policial:

Este caso do Cossio está mais comprido do que um verso alexandrino.

Parece até que tem uma parada; isto é, um hermestiquio.

TROVAS

Antes de findo o mandato
Tem morrido muita gente,
O que por certo deriva
Da torcida do suplente

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Homenagem á Embaixada dos Doutorandos Gauchos

UM SORRISO PARA TODAS...

Ha no mundo — na monotonia niveladora do mundo moderno — uma familia famigerada de Principes, cuja unica utilidade é dar marido e nome ás lindas mulheres plebéas que possuem fortuna. E' a familia dos Mdivani. Principes de opereta, casam sempre com artistas celebres, «estrellas» de cinema, millionarias sem familia. E em troca do conforto, do luxo e do dinheiro que o casamento dá, elles grudam seu nome decorativo e sua nobreza arruinada de principes sem throno e sem fortuna, na vida plebéa e na vaidade inquieta das mais lindas e frivolas mulheres deste mundo. Por isso os Mdivani têm palacete, têm yachts, têm automoveis, têm tudo. E, de vez em quando, para variar, se divorciam com escandalo, para contrahir novas nupcias e fazer novos negocios. Commoda e dôce profissão, a de maridos de mulheres belas e ricas!

.˙.

Os olhos de agua do mar fluctuando num rosto de neve rosada, ella usa nos labios o sorriso de Gioconda e no andar o rythmo das ondas. E' envolvente e perturbadora. E sabe esconder na cabeça de pom-pom dourado o segredo dos seus pensamentos... Ninguem sabe o que ella sente. Mas o amor, inquieto e subtil, ronda-lhe em torno da vida. Qual o homem feliz que receberá das suas mãos dadivosas o presente supremo do seu coração em flor? Esse será digno da inveja dos outros homens, mas talvez ainda não tenha nascido: a Esphynge continúa a olhar o mundo como se visse em torno de si o deserto. Ainda não lhe surgiu deante dos olhos desprezadores aquelle que deverá decifral-a para ser devorado por ella...

.˙.

Nasceu com a vocação do collecionador. Já colleccionou postaes, sellos e livros raros. Depois, passou a colleccionar «flirts». Ultimamente refugiou-se numa mania sentimental, quasi romantica: está colleccionando «souvenirs» de namoradas. O seu appartamento é um pequeno museu: tem lencinhos perfumados, flores murchas, folhas seccas, bombons, camafeus, maus livros em encadernações de luxo, bilhetes apaixonados, retratos desbotados, leques, joias etc. Mas, uma pequena ultra-moderna, e sabidissima, informada dos seus pendores de collecionador, offereceu-lhe para o seu museu sentimental uma peça tão intima da sua «toilette» intima, que elle ficou perturbado. E como se tratava duma pequenina obra d'arte de renda e sêda, de perfume envolvente e terrivel, elle guardou-a, e é a unica coisa de colleção que agora lhe interessa...

* * *

A especialidade sentimental delle: pequenas com erros de grammatica. Adora as pequenas que falam e escrevem errado. Talvez por hostilidade subconsciente ao seu velho professor de Portuguez, que o reprovou no Gymnasio. Mas uma carta de amor sem orthographia enlouquece-o de prazer. Tem paixão pelos solecismos sentimentaes. Por castigo, porem, encontrou ultimamente uma creatura lindissima, que tem o mau gosto incrivel de ler classicos e discutir reforma orthographica. Sem coragem para confessar a ella o seu horror á grammatica, elle teve um dia destes de escutar uma larga prelecção sobre collocação de pronomes. E ainda disse no fim, com uma gentileza hypocrita:

— E' um raro prazer encontrar nos salões do Rio a palmeira do deserto: uma moça instruida!

* * *

Passaram completamente despercebidas, entre nós, as festas tradicionaes do mez de Junho. Mesmo os balões, foram raros, pelo Santo Antonio e pelo S. João, no céo constelado da noite carioca. Embora lamentando-o, eu comprehendo e explico o phenomeno.

Só uma coisa, na agitação igualitaria das grandes metropoles modernas, mantem o engano da hierarchia dos dias importantes do anno: o kalendario. Fóra delle, todos os dias são iguaes. Excepto os domingos, já se vê, que são mais cacêtes e monotonos que os outros. Mas isso de dia importante — dia feriado, data civica, festa tradicional etc. já acabou. Ficou na curva remota do passado: é coisa que só se usa na provincia. Por isso mesmo certas tradições brasileiras vão se diluindo na nossa memoria, vão se apagando no esquecimento e na indifferença geral. Ninguem hoje sabe mais quando é dia de Santo Antonio ou dia de São João, dia de São Pedro ou dia de São José. No Rio só uma data ninguem esquece: a data do Carnaval...

PEREGRINO

CASA DO ESTUDANTE

Baile Caipira de S. João

A NOVA ESQUADRA

ZÉ — Mas, como é que o Brasil vai pagar toda essa esquadra ?

M. MARINHA — Não se impressione, o Brasil tem as costas largas. Nós defendemos essas costas e os credores ficarão a ver os navios...

LEGENDAS SEM DESENHO

« Il ne s'agit pas de les rendre ridicules, il s'agit de les deshonorer. »

Voltaire.

Na civilisação as falsificações se multiplicam na proporção em que a verdade se condensa.

Chamamos de irracionais aos animais porque eles não comprehendem absolutamente as nossas vilanias.

A Justiça na sociedade burguesa é a pequena mercadoria que se dá de quebra ao freguês.

O odio, como a moral, vivem de sua propria inspiração.

A moral, como o odio, morrem de se devorar a si mesmos.

Si ha um homem de bem, é aquele que tem a obscura coragem de passar por idiota.

Si é verdade que a ambição perde os homens, não é menos certo que os homens deshonram a ambição.

A fidelidade é um puro acidente de transito das vias economicas.

A conspiração do silencio póde matar o individuo, mas nunca a sua obra.

Na vida não ha ninguem culpado de coisa alguma, pela razão de que ninguem é inocente.

A fé é o ponto neutro onde a cegueira e o visionarismo se confundem.

E' dessa esclerose visual que procede o absurdo do fiel não crer no que vê e de acreditar no que não existe.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

88

Mas isso não importa absolutamente em que a fé seja um dos mais prosperos ramos do comercio e da industria.

88

O fabricante de venenos não os produz para seu proprio consumo; assim são os propagandistas da fé.

88

Nunca ninguem se acobarda no seu proprio interesse; cobardia é sempre do proveito alheio.

88

Não ha consciencia que não grite ao individuo: rebela-te, vilão.

88

O esporte dos exploradores da vida está na caçada feroz ás consciencias alheias.

88

Só ha uma esperança radiante, é a de ser para sempre esquecido o vergonhoso, o indigno passado da humanidade.

88

O homem inteligente é aquele que tem a certeza de que não produz uma ideia individual, e que de tudo quanto disse, só fica o que é de todos.

E. Rocri

88

O realismo se baseava num principio de austera banalidade: para combater o pecado era preciso mostra-lo.

«On ne peut corriger les hommes qu'en les faisant voir tels qu'ils sont», dizia Beaumarchais.

O vicio devia ser exibido em toda a sua hediondez, para causar repulsa, e fazer triunfar a virtude.

A verdade, porém, é que o processo nem sempre deu bons resultados... No cinema moderno o processo realista voltou á baila — e é agora a grande moda. Em todo caso, o realismo no cinema é ainda um pouco timido e discreto; a censura puritana dos Estados Unidos encarrega-se de policia-lo.

Uma pequena do film «Voando para o Rio», da RKO — Radio

TROVAS

Si estrelas fossem teus olhos,
Seriam belos assim
Mas, o que é mau, brilhariam
Muito distantes de mim.

Do repertorio norte-americano:

— A coisa não é só no Brasil, os americanos estão ás voltas com uma grande sêca em varios Estados.

— Prova de que lá até a terra quer ser molhada.

TROVAS

Do Maranhão (ex-Atenas)
Marte no trono instalou-se;
Em consequencia Mercurio
Cerra as portas, revoltou-se.

BOTAFOGO F. CLUB

Baile caipira de S. sabbado passado

ELAS POR ELAS

« A emancipação de uma sociedade se mede pelo grau de emancipação das mulheres ».

Ch. Fourier.

O amor é a goma arabica que cumpre não deixar que seque; pegando, estraga as folhas.

Em amor as nossas ideas não diferem absolutamente das que ilustram o cerebro de qualquer mamifero.

No amor se dá o divertido encontro do Trancoso com a Carochinha, cada um contando ao outro as suas historias.

A beleza serve a uma mulher para facilitar-lhe o amor mas atrapalhando-lhe a vida.

Ja se achou o fundo do tonel das Danaides: é a moral.

Parte, si não todo, do infortunio de uma mulher vem do esforço que ela faz para agradar.

Esse esforço é sempre mal entendido de parte a parte e, infelizmente, procede da relação social de senhor a escrava.

A mulher é um complexo de superioridades que os homens têm a peito inferiorizar.

O bonzo branco é o moralista de salão; o moralista de espelunca é o bonzo negro.

O casamento monogamico é uma

sobrevivencia medieval sem que o cavalheiro, andante vá pilhar na estrada.

A explicação é simples, a pilhagem ja está feita.

Quando o sentimental apaixonado chama a sua amada de teteia, no fundo de seu pensamento jaz a ideia de pô-la no prego.

Entretanto, sem a menor duvida e sem calculo de ourives, a mulher é o escrinio de sua propria joia.

O moralista é o tenor que aparece cantando de pés no chão num palco de luxo.

Em amor so se mete a dar conselhos aquele que visa os seus proprios interesses.

Os amores dos sentimentais encerram em si uma tragedia da alçada policial.

E' extranha a decantada felicidade do amor, quando os homens se orgulham de alcançal-o á força bruta.

Mas ha ainda um caso em que a felicidade do amor é ainda mais fementida, é o caso da astucia e da mentira.

Em amor a mulher tem por si mesma e contra ela todo mundo.

A moral é uma extranha inversão, é uma especie de palheiro perdido no fundo de uma agulha.

O pudor é ridiculo simplesmente porque os homens são odiosos.

Não deixa de ser curioso que as mulheres esperem uma declaração, em vez de uma demonstração e uma prova de amor.

E. RIEFE.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Baile caipira

A amoreira apesar de ser uma arvore extrangeira desenvolve-se admiravelmente no Brasil sem exigir cuidados, como si fosse uma planta nativa.

As molestias que costumam acontecer ás amoreiras na Europa e na Asia, não vingam no Brasil; o bicho da sêda vive perfeitamente produzindo um fio belissimo e resistente.

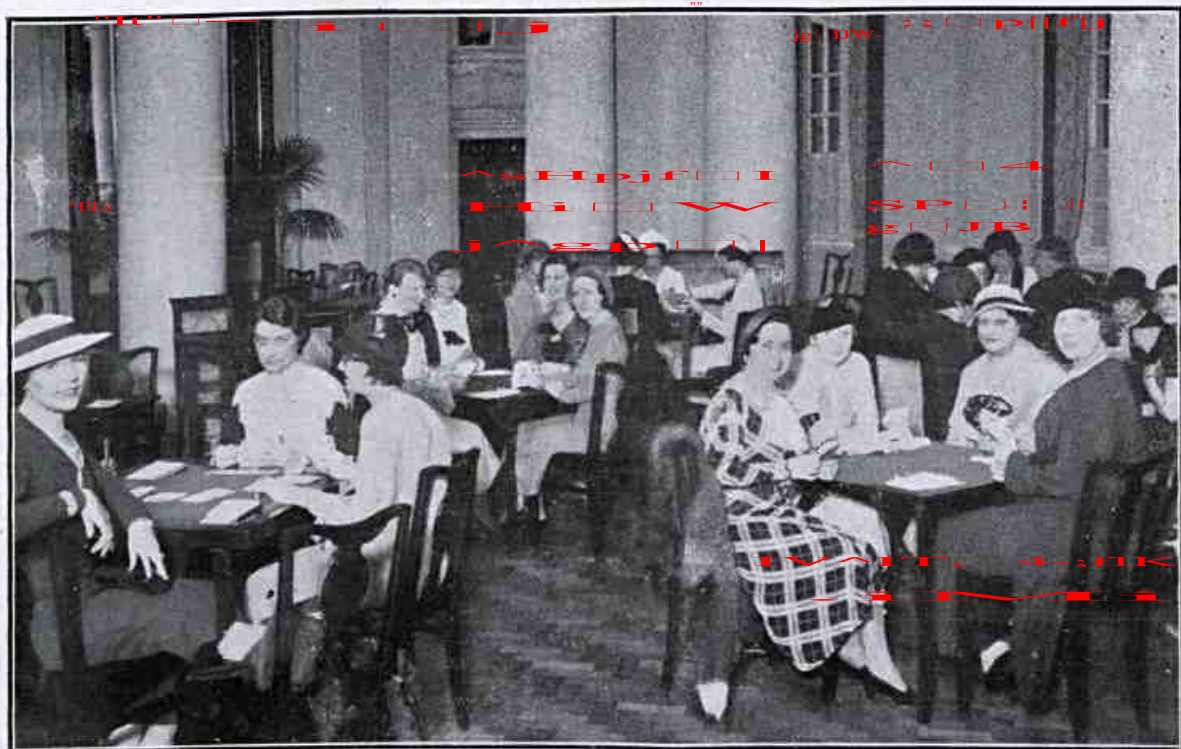
Katarine Hepburn deu uma audição no Radio. Essa apresentação, no programa Hines, custou a bagatela de 5.000 dollars!

Foi o maior preço que o Radio, nos Estados Unidos, já pagou por uma unica audição.

PARA VARIAR...

O FREGUEZ — Não cante mais nada. Traga-me um churrasco a Getulio e farofas de opposição.

COPACABANA

Posto 2.

«Tarde de Bridge» no Hotel Gloria, organizado por Lady Seeds, embaixatriz da Inglaterra, em beneficio do Abrigo Hospital dos Animaes.

O EMPRESTIMO DO CEARÁ

De um emprestimo 2 000.000 de dollares, feito na America do Norte, o Ceará apenas recebeu 150.000 dollares, e já pagou de juros 1.980.000 dollares. — Dos jornaes.

Zé — Agora comprehendo o segredo da secca do Ceará.

CIRCO SARRAZANI

Desfile na Avenida em homenagem ao povo carioca

BLOCK-NOTES

A ARTE DE NÃO LER ...

Como ha uma arte de ler, existe tambem a arte de não ler... Sensacional e difficil, é em geral praticada pelos analphabetos, pelos politicos profissionaes e pelos escriptores celebres. Ainda agora, num interessantissimo artigo de jornal, Emil Ludwig confessa que não lê, principalmente romances. Foi menos radical, de resto, nessa confissão do que Pierre Loti, que não lia nada.

* * *

Pouco antes de sua morte, Loti foi entrevistado em Paris, pelo jornalista americano Frank Harris. E quando o reporter «yankee» o interrogou sobre as suas preferencias literarias, o seductor e dôce biographo de Djeanne levou o seu snobismo a tal extremo de negação, que foi irritante.

— Conhece Bourget ?

— Não.

— E Renan ?

— Tambem não.

— Mas Anatole France...

— Nunca li

— Chateaubriand, entretanto...

— Não. Não conheço ninguem. Não leio nada. Nunca li coisa alguma. Nem mesmo Chateaubriand, que dizem ser o meu mestre !

— Mas, os classicos... Conhece certamente Molière, Racine, Montaigne, La Fontaine...

— Nenhum deles ! replicou, inflexivel, Pierre Loti. Quando eu era creança, lia a Biblia. Agora, leio apenas as cartas dos meus amigos.

E durante os longos cruzeiros? na solidão das travessias silenciosas? nas noites tristes do mar ? entre os «quartos» do serviço não lia nada?

Não. Não lia nada. Sonhava, apenas. Evocava os factos passados, recordava a vida, recolhia as lições da experiencia. E eis tudo.

Então, como foi que conseguiu formar o seu admiravel estylo? insistiu, teimoso e incredulo, o periodista americano.

O autor do «Pêcheur d'Islande» encolheu os hombros, num gesto de silencioso desdem. E, depois de installar nos labios o grypho ironico de um sorriso, concluiu:

— Não sei. Mas pensa acaso que as leituras ajudem alguem a ter um estylo ?

Ahi está uma reflexão grave e infinitamente melancolica. E a verdade é que, por mais que taes declarações parecessem irritantes e insinceras, eram afinal de contas uma confissão pessoal e ninguem tinha o direito de pôl-as em duvida.

* * *

Agora e já lá se vão alguns annos sobre as declarações de Loti! Deante da confidencia recentissima de Emil Ludwig, vemos que o milagre se repete. Não é preciso ler para bem escrever!... Comtudo, o biographo admiravel de Napoleão e Bismark foi mais razoavel que Loti - mais razoavel e mais modesto: explicou os motivos por que não lia romances.

Tendo as suas atividades literarias integralmente absorvidos pela Historia, elle não dispõe de tempo para ler livros, mas apenas «documentos». Em vez de procurar os seus confrades para «ciceronis», elle prefere ir directamente ás «fontes». E nos archivos, pesquizando papeis velhos, documentos antigos, depoimentos authenticos, iconographias elucidativas, ele encontra a substancia e o material das suas obras.

. .
.

Indo mais longe ainda, Emil Ludwig esclarece: «durante os ultimos dez annos, se li tres romances, li muito». Entretanto, essa deficiencia de «educação literaria», segundo a opinião delle, foi suprida pelo exercicio crescente da sua capacidade de observação e de reflexão. Além do mais, elle constantemente manuseava documentos objectivos: descripções, estatisticas, definições de phenomenos naturaes etc. Porque aquillo que lhe interessa hoje o espirito são apenas factos. E, a proposito, Emil Ludwig recorda o seu encontro com Edison. Velho de oitenta annos, mas sempre vivo e lucido, Edison, interpellado por elle sobre as suas leituras favoritas, limitava-se a responder:

— «Facts! I like facts».

Quer dizer: factos. De factos é que Edison gostava.

E, para Ludwig, os factos são os documentos historicos ou naturaes — a materia prima dos seus livros.

. .
.

Era Ibsen, se não me engano, quem considerava o homem mais forte aquelle que conseguia ser o mais só.

Essa thése, que equivalia a uma authentica apologia da solidão, foi de resto defendida tambem por La Bruyére: «Tout nôtre mal vient de ne pouvoir être seuls». E Emil Ludwig, repetindo Ibsen e La Bruyére, faz tambem o elogio da vida solitaria. «Le créateur; l'homme solitaire agit ainsi de son propre chef: pour lui, la fin d'une nuit de bon sommeil, ce n'est que le désir de se rejeter avec passion au sein de son travail hier interrompu». O creador, para elle, é por excellencia o homem solitario. Pouco importa o seu methodo de trabalho: uns são, como Goethe, os «homens do sol», e trabalham á luz do dia; outros, como Balzac, são «homens da noite», e trabalham á luz da lampada. Mas todos, para a obra da creação, exigem isolamento e silencio. Zola resumia sua ambição de trabalho numa phrase: trancar-se num quarto e jogar a chave da porta pela janela. E Proust, quando ia escrever os seus romances da «Recherche du temps perdu», mudava-se de casa, não dava o endereço a ninguem — e trancava-se no seu gabinete de trabalho, completamente só, até que a febre delirante da creação passasse...

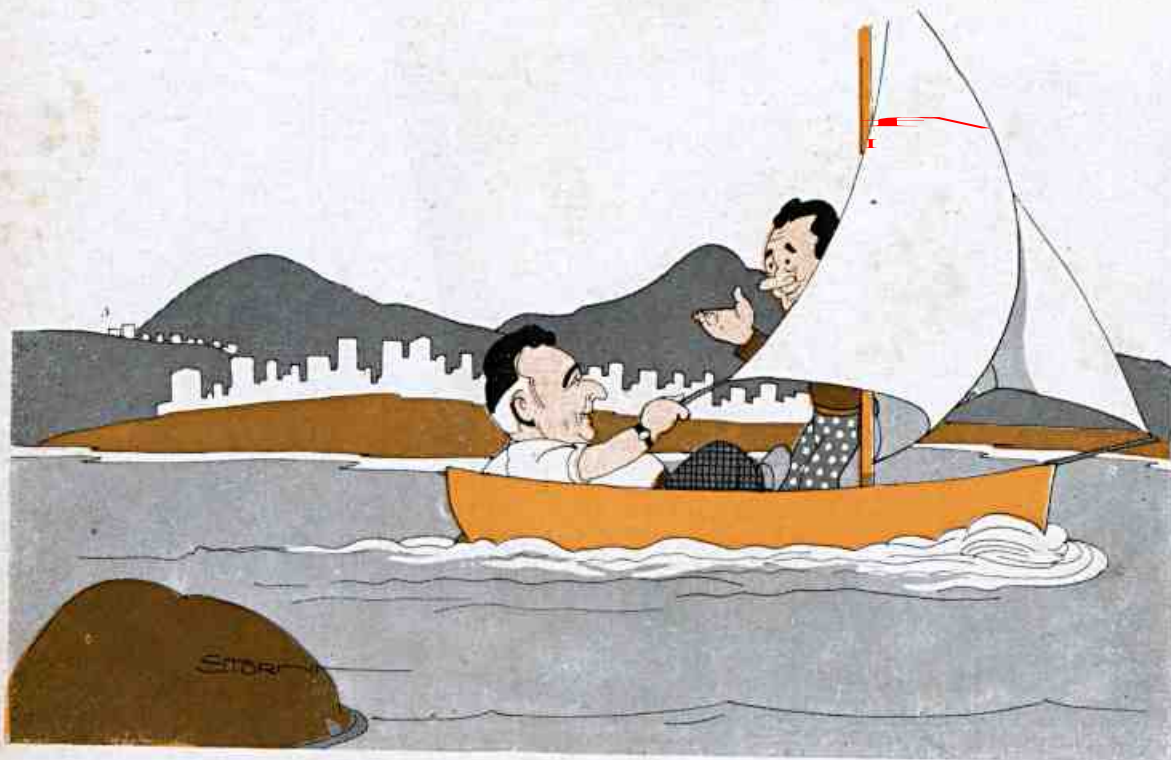
. .
.

A verdade é que depois de ter lido o ultimo artigo de Emil Ludwig, eu fiquei com o meu espirito povoado de duvidas e aprehensões... Em ultima analyse, o que o grande escriptor allemão queria provar era esta thése singular: que quem escreve não deve lêr... Será uma thése, não digo verdadeira, mas ao menos honesta e defensavel? As palavras delle são graves e claras: o prazer do escriptor reside apenas em escrever. Os romances não significam nada para os auto es cujo cerebro trabalha sempre, até dentro do sonho. Elles são bons para aquelles que nada têm que fazer, ou que, quando abandonam o seu trabalho, passeiam pelo mundo um espirito livre e sem cuidados. Mas, escrever e ler... — isso é demais!

PEREGRINO JUNIOR

CIRCO SARRAZANI

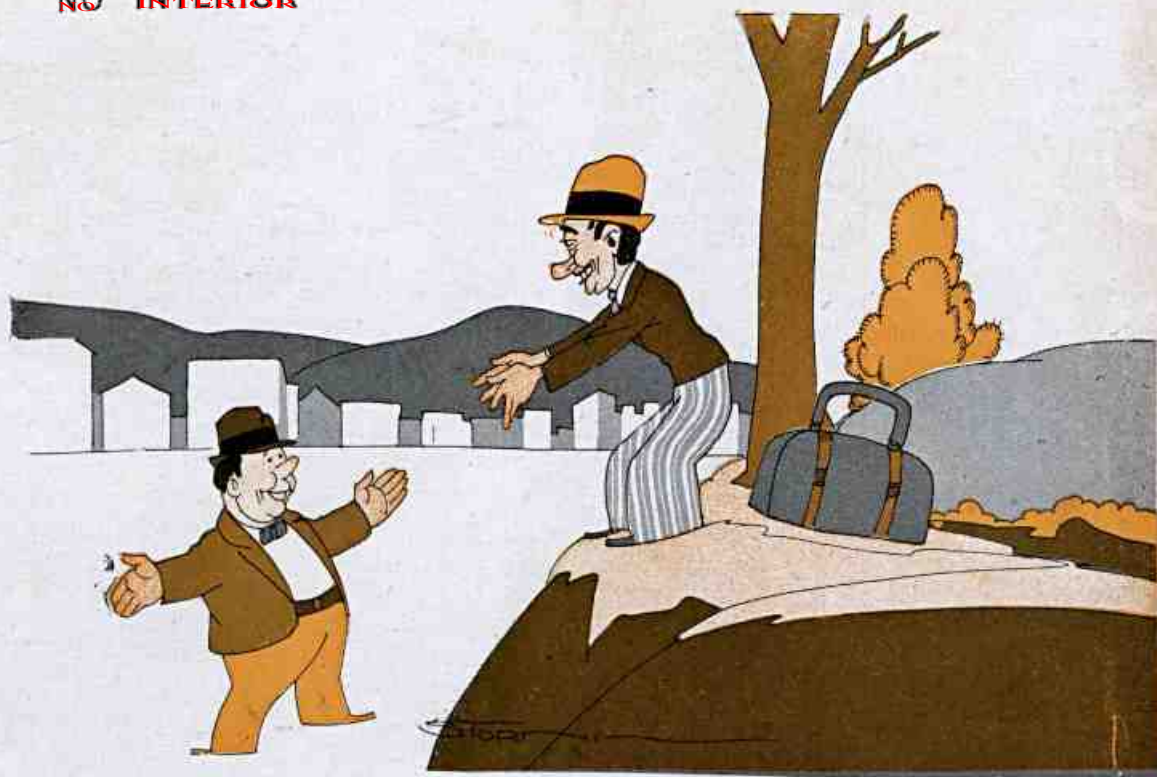
Desfile na Avenida em homenagem ao povo carioca

DE VENTO EM POPA

— Nunca teve vento pela prôa?
— Nunca! Quando isso acontece eu viro o bote a favor do vento!...

EMBAIXADA DO JAPÃO — Primeira Recepção da Embaixatriz do Japão ao Corpo diplomatico e á Sociedade Carioca.

RAMON NOVARRO

Recepção e cocktail á Imprensa no Hotel Gloria

NO INTERIOR

— Uma boa noticia ! O interventor vai ser o presidente do Estado
— Então, não é tão cêdo que precisamos de alistamento eleitoral....
— Precisamos sim. Daqui a quatro annos temos que reelegel-o outra vez.

A TRES POR DUAS

Legenda sem desenho para todos os effeitos:

« A emancipação das mulheres importa na emancipação de toda a humanidade ».

Ou, o que diz mais ainda:

« Libertando-se, a mulher, de fato, é a nós homens que ela liberta ».

O moralista não se vende, ninguem o compraria; dando-se de graça é absolutamente impagavel.

O amor é um documento da prehistoria da sociedade, a prehistoria que nós atravessamos.

Por inconsequencia o amor dos homens é barbaro e brutal.

O amor das mulheres não é desigual do nosso, mas é muito diferente.

Em amor o senso commum é commum justamente porque não é de ninguem.

No amor não ha casos virgens, nem mesmo são virgens todos os casos de amor.

O amor é um monumento erguido sobre o montão das pedras atiradas contra elle pelos moralistas.

O interesse que se toma pelo amor de outrem é um caso vulgar de bajulação.

Em amor não ha certeza de que dois e dois são quatro, muitas vezes não é nenhum.

O moralista foi o inventor da figa animada de um movimento continuo de oscilação.

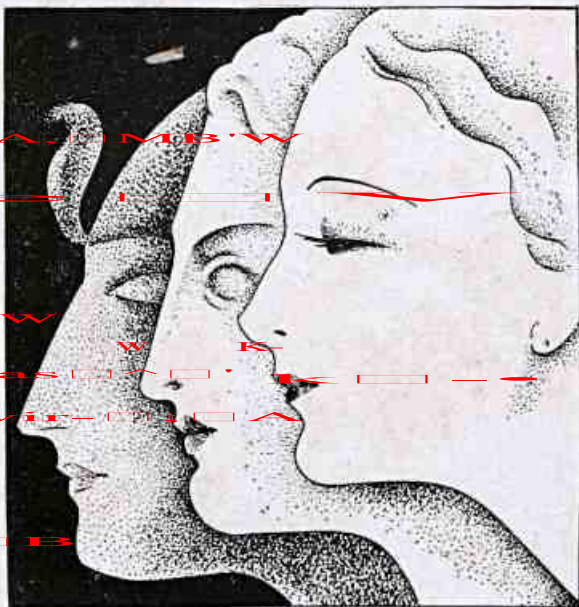
No homem as apparencias enganam, mas na mulher é o contrario, ella é que engana as apparencias.

As damas feministas são como os papagaios de papel que se julgassem livres porque o barbante é longo.

Cá em baixo, a brincar, está alguem que lhes regula a altura e as descaidas.

O divorcio é uma especie de desaperto de mão.

O amor não é propriamente um problema, mas um dilema de sim ou não.

E. RIEFE.

PETI - POÁS

No entender de toda gente que se prese de ter dois dedos desse divertido senso comum de uma sociedade politica sem senso algum, o que se deveria ter passado na votação do lamentavel projeto de conversão da assembléa constitucional em ordinaria (coisa, aliás, desnecessaria quanto á classificação) fôra o seguinte:

O Presidente da mesa — Está em votação o projeto de prorogação do mandato dos deputados constituidos.

(Grande movimento de atenção).

O Presidente: Os senhores que rejeitam o projeto queiram ter a bondade de «renunciar e retirar-se.

* * *

Um sujeito, que não apresentava na cara o menor traço de humor ou de escarneo, dizia a ou'ro boquiaberto:

— Aprovado que foi o artigo 14, aquele que dá como consumados e aprovados todos os atos do governo provisorio, si este governo mandasse evacuar a assembléa, estaria aprovado.

— Lá isso é; mas porque não o fez?

— Não sei; talvez por economia. Uma eleição custa muito dinheiro, alem do que não convinha aumentar o numero dos desempregados nesta epoca de mão e contra-mão nas ruas.

* * *

O grupo de alta competencia em materia de grafia constitucional não decidiu si o embrulho da propria lingua importa no embrulho da lingua que nós falamos (exceção feita do vasconço da redação com dois «e que» successivos). Em confundir grafia com orto-grafia, provaram que são incapazes de aprender como os papagaios velhos.

Mas, porque diabo não lhes acudiu a ideia de mandar adotar no charabiá da constituição a grafia das Ordenações do Reino? Pois era mais ortografico que o Cancioneiro del rei dom Diniz. E'que subsidio, dinheiro, tapeação e negocio de escrevem no mesmo português em todas as constituições.

* * *

A lembrar que a grafia de cambada fica adotada no «país;» País é expressão geografica. A nação não está obrigada a adotar uma grafia de palavras que não fala nunca.

BIG-BOI

Os batraquios em geral, principalmente os sapos, segregam, quando irritados, um liquido viscoso, esbranquiçado, de efeitos muito toxicos.

Claude Bernard provou que esse veneno é perigoso para estes mesmos animais, quando inoculado em fortes dóses.

A aspirina é o acido acetil-salicilico. O seu ponto de fusão não está determinado com rigor, e se calcula que varie entre 118 e 139 graus, ou mais aproximadamente, entre 133 e 134 graus.

O PROFESSOR

— Que é isso *seu* Guimarães?

— Cultura physica. Desde menino eu dedico quinze minutos diarios á belleza das formas.

— Oh, compreendo. O senhor quer desenvolver a barriga dos pequenos.

ESPIRITO DE TOLSTOI

No tempo em que o grande Leão Tolstoi vivia solitario em Iasnaia Poliana iam em sua procura peregrinos de todas as partes quer da Russia, quer do resto do Mundo, o que, por vezes, muito o enfastiava.

Certa vez, chegou ao seu retiro uma commissão de norte-americanos, vinda especialmente para vel-o. Mas o velho escriptor já tinha prohibido a recepção de visitas, alegando por delicadeza, motivos de saúde; tanto insistiram, porém, que acabaram conseguindo ao menos contemplal-o, embora de longe.

Tolstoi sentou-se no balcão de sua casa e deixou que o cortejo de ianques desfilasse aos pés, em respeitoso silencio.

De repente, porém, uma senhora, ao passar, não se conteve e, com entusiasmo, exclamou!

— Tolstoi... Leão Tolstoi! Sois vós! Que prodigiosa influencia exerceram vossos livros sobre a minha vida! Mas o qu.. me impressionou mais profundamente foi... foi...foi...,

— «As almas mortas», sem duvida, minha senhora — ajudou-a benevolamente lá do balcão o grande escritor.

— Ah! sim! Esse! Foi esse!

E o velho, então, concluiu, a sorrir:

— De facto, esse é um belo livro de Miguel Gogol...

* * *

São as seguintes dimensões de uma baleia comum: 20 metros de comprimento, 10 a 13 metros de circunferencia, pesando 160.000 quilos, o que representa 200 bois.

A cabeça enorme ocupa quasi 2/3 do comprimento total; a bôca tem 5 a 6 metros de comprimento por 3 ou 4 de largura.

As laminas, a que chamam barbas, chegam a medir 5 metros de comprimento. As barbatanas medem 2 a 3 metros de extensão e 1,30 de largura.

A barbatana caudal mede 2 metros de comprido por 6 a 8 m de largo. Os olhos são pouco maiores que os do boi.

COITADINHA!
Ficou para tia

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

Pequenas encantadoras que figuram no film "Voando para o Rio"

UM HOMEM DISCUTIDO

O Xavier, que os senhores conhecem por encontra-lo a pé todo dia, entre quatro e cinco da tarde pela avenida do Mangue, em direção ao Andaraí, é o sujeito mais discutido que ha, não só no escritorio das obras da emprêsa fornecedora de seguros de vida aos viajantes da Central, como na rua onde mora.

Uns acham que êle é o sujeito mais somitego do país, mas outros pensam, ao contrario, que êle é um perdulario gastador de varias fortunas e causador de muitas falencias na praça.

— E' um vinagre! — afirmam uns — Imaginem que êle vai a pé para casa; nem gasta o dinheiro do bonde. Fuma pontas de cigarro dos amigos e não come carne, nem toma café!

— Pois eu acho que êle um esbanjador. Gasta todo ordenado no bicho e ainda faz dividas para cear com coristas no largo do Rocio.

Essas opiniões se cruzam por toda parte e não chegam a acordo. Questão de ponto de vista.

O Xavier, entretanto, não é nada disso; é como todos nós. Tem cismas. E' capaz de dar 100$000 por um charuto quando está ao lado de algum sujeito de dinheiro, como é capaz de brigar com a mulher por acender a luz da sala de jantar antes das seis da tarde. Porque? Porque? Por nada. Todos nós somos assim. Economisamos miseravelmente um fosforo e gastamos estupidamente numa corrida de automovel. Somos todos nesta vida mais ou menos Xavier.

A moral não serve para o calçamento das ruas, não obstante ser as pedras do nosso caminho.

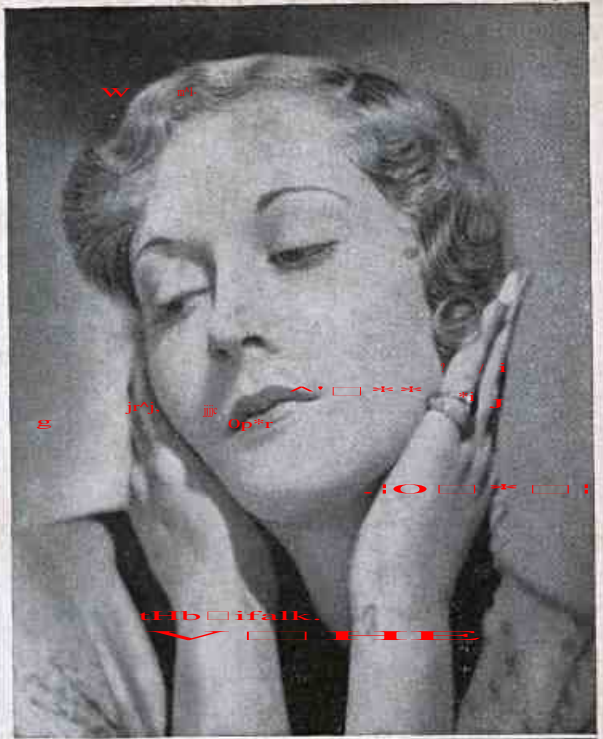
E. Riefe

O mais belo presente que se possa fazer ao homem é, depois da sabedoria, a amizade.

La Rochefoucauld

Estende os teus pés, segundo o comprimento do teu lençol.

Proverbio Arabe

A ignorancia é um cavalo manco que faz tropeçar aquele que o monta, fazendo rir aqueles que o vêem passar. — X.

Quem primeiro empregou o sal para dar sabor aos alimentos foram, segundo Polidoro Virgilio, os fenicios Silech e Misor. Antes, ninguem se lembrara de empregar este condimento.

Tudo o que os homens conheciam de astronomia até 1610 — ano em que Galileu usou o telescopio — limitava-se ao que se podia ver e deduzir a olho nú.

Na Holanda ha grande numero de sociedades, cujo objetivo é poder comprar todos os artigos de primeira necessidade a baixo preço. E não são, entretanto, cooperativas de consumo.

— Hoje de manhã minha cozinheira ficou doente inesperadamente e eu tive de fazer o almoço.

— E ela melhorou?

— Melhorou, mas agora quem adoeceu após o almoço foi meu marido.

VARIEDADES . . .

Um postilhão da Georgia (E. Unidos) inventou um chicote original para fazer correr os cavalos. Colocam-se sobre os arreios dos animais placas de cobre e, fazendo funcionar um pequeno magneto, faz-se com que os animais recebam um choque mais ou menos violento, que os fustiga tão bem ou melhor que o chicote comum. Chama-se «chicote electrico».

Os povos do norte da America, especialmente os esquimós, comem a carne e a gordura da baleia, e bebem gulosamente o azeite delas extraído.

Constroem canoas e cabanas com ossos, aproveitando de preferencia as maxilas para as portas.

Conhe-se em todo o mundo umas 1.000 especies de batraquios, sendo aproximadamente 780 de anuros e 153 de urodelos.

As primeiras baionetas datam do principio do seculo XVII, e, como o nome o indica, procedem de Bayonne, cidade do «Doce País de França».

GRACEJANDO...

— Que aconteceu, que você ficou com os olhos assim?

— Nada! Tenho-os assim de resolver problemas de palavras cruzadas.

O medico — Não gosto do funcionamento do seu coração. O senhor teve complicações com a Angina Pectoris.

O cliente — O senhor adivinhou, mas o nome dela não era esse, mas Angelina Péres.

Ha, no Mexico, certas regiões onde nunca se viu chover.

A matematica do ilustre professor Einstein está tão certa como a do classico e imortal Euclides. Mas em certos aspectos astronomicos a geometria euclidiana é demasiado regida e não póde ir além do que nós verificamos sobre a Terra considerada como uma superficie plana. Quanto a Einstein, a sua matematica comporta ainda novas séries:

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA MÁ EPIDERME

(Do «Woman's Realm»)

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancholica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O «rouge» ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar cêra pura mercolized — do mesmo modo que se uza o cold cream — applicando se á noite e lavando se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cêra, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida-arrocheada, com sardas, etc., si adquire numa pharmacia um pouco de bôa cêra pura mercolized applicando-a como ficou aconselhado.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de «Stymol» em venda em todas as pharmacias, para obter a desapparição instantanea dos cravos.

Conta-se a historia de dois paduanos, um dos quais quando ata cado de reumatismo, ficava raquitico, mas quando os seus padecimentos se agravavam, perdia o anelado dos cabelos que se tornavam lisos, voltando-lhes os aneis quando melhorava de saude; o outro, de certa idade e quasi careca, após uma pneumonia, recuperou toda luxuriante cabeleira da mocidade.

○ ● ●

O limão substitue perfeitamente a graxa; deitando-se algumas gotas sobre o calçado, de côr preta ou vermelha, e passando-se ligeiramente uma flanela, o brilho apparece imediatamente.

CAMORRA

A Camorra (palavra que significa rixa, questão) era uma associação de malfeitores, organizada antigamente no reino de Napoles e da qual subsistem ainda alguns restos. Era uma sociedade secreta para a exploração dos incautos e inspirava um tal terror nos ultimos tempos da monarquia dos Bourbons, que podia cobrar, sem encontrar resistencia, taxas em todos os mercados, a proposito de todas as transações. Os seus agentes estavam em toda parte e as somas recebidas eram centralizadas em caixas, distribuindo-se regularmente o peculio e pagando-se, mesmo, pensões ás mulheres e filhos dos camorristas mortos a serviço da associação. A repressão era rara e dificil. O ponto de vista politico da associação era apenas um: manter a fraqueza do governo.

O desenvolvimento fisico dos batraquios é muito lento; as rãs são adultas aos cinco anos, e ha especies que levam quasi dez anos a atingir o seu maximo desenvolvimento.

A salamandra gigante do Japão, por exemplo, cresce até aos trinta anos.

A grama de radio que a America do Norte ofereceu de presente á senhora Curie custou um mês de trabalho de cento e cincoenta operarios.

Foram precisas 600 toneladas de minerio, 500 toneladas de produtos quimicos, 100 000 hectolitros de agua. Para ferver essa agua teriam sido precisas milhares de toneladas de carvão.

Disso tudo saiu apenas uma grama de radio do tamanho de um caroço de feijão, mas o seu valor era de mil contos de réis mais ou menos.

Quando o Rio City Music Hall, de Nova York, completou o seu primeiro aniversario, foi divulgada uma estatistica interessante: durante aquele ano passaram pelas suas bilheterias 6 milhões de pessoas. E ao «R K O Center» compareceram, em 1 ano, 2.050.000!

O vocabulo chatulo, de origem malaia («cherútu»), passou tambem na fórma inglêsa «cherost», da India Asiatica para as possessões de Portugal, no Oriente, donde mais tarde haveriamos de importa-lo para a America, embora aqui já fosse indigena o habito de fumar o tabaco («petim») enrolado em folhas secas.

Picuá é uma pequena peça ôca, cilindrica, de chifre, ou de qualquer outra materia, em que os mineiros costumam guardar os diamontes que extraem.

V. Ex. Soffre de Hernia ?

Quer curar-se Completa e Radicalmente ?

Faça Gratis Esta Experiencia.

Applique o nosso preparado a qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessôas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA.

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO.

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Porque continuar a soffrer d'este mal ? Porque correr o risco da gangrena, e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessôas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias a não incommodam e não as impedem de attender e realizar as sua occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente enchido e assignado.

COUPON

W. S. Rice Ltd. (S. 1407).
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra.

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome . . . .

Endereço . . . .

Cidade . . . .

Estado . . . .

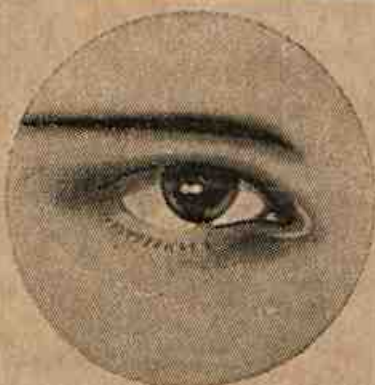
QUEM ESTÁ MALHANDO FERRO?

É o malho da insomnia na bigorna dos nossos nervos. Façamos parar esse trabalho que nos extenúa. Um comprimido de ADALINA, calmante suave, nos proporciona um somno agradavel e natural. ADALINA não tem inconveniente nem contra-indicação.

Insonias nervosas

Quem dorme mal é porque tem um orgão ou mais de um em mau funcionamento. A's vezes a insonia corre por conta de simples fraqueza, e esta, por culpa de uma alimentação pobre em determinados elementos, indispensaveis ao organismo. Basta, em muitos casos, modificar o regime alimentar, para corrigir a insonia. Afim de que os resultados sejam rapidos e duradouros é mister usar um estimulante do metabolismo e, para esse fim, nada melhor do que as injeções fortificantes de TONOFOSFAN da Casa Bayer. Desde as duas ou tres primeiras injeções voltam as disposições geraes do organismo e, consequentemente, o sono.

Quasi que não podemos acompanhar o nascimento ou a transformação dos orgãos necessarios á vida do nosso sêr. E' preciso comparar o que existe com o que existiu ha centenas de milhares de anos para se achar uma diferença notavel em certos de nossos orgãos. Isso é bem uma prova que a vida na terra tem uma existencia superior a 200.000 seculos!!

Nos teatros, os francêses assoviam um ator para lhes manifestar o seu descontentamento e os norte-americanos para o aplaudir.

Ler e coser sem pausa cansa a vista

Concentrar os olhos por longo tempo sobre uma costura ou livro, principalmente á noite, com luz muitas vezes deficiente, estraga infallivelmente a vista. Depois de trabalhos fatigantes, para reavivar a vista cansada use o inoffensivo

Em qualquer Pharmacia

As experiencias a que procedeu o quimico Andrews sobre a liquefação dos gases levaram-n'o ao resultado da sua descoberta do «ponto ou temperatura critica»; — temperatura abaixo da qual um gas se pode liquefazer a uma pressão suficiente e acima da qual o estado liquido não póde existir.

A Terra é tres vezes e meia mais pesada do que seria um globo do mesmo tamanho cheio dagua.

Portugal possue hoje, nas suas Colonias da Africa, alguns nucleos famosos de pesquizadores scientificos.

Coordenando os esforços desses investigadores portuguezes, o governo de Portugal vai realizar este anno uma grande conferencia scientifica: o Congresso Colonial de Antropologia. Será patrocinado pela Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia da Universidade do Porto. O Congresso vai ter tres secções: uma de antropologia e biologia; outra de etnografia, folc-lore, linguistica, psicologia e de religião; e a ultima de archeologia, pre-historia, geografia, criminologia etc. Vai ser um acontecimento scientifico de interesse universal.

▪ ▪ ▪

A Commissão da National Board of Review conferiu a «Topaze» o titulo de «melhor film de 1933». Leonel Barrymore mereceu o elogio do juri.